

FACULDADES INTEGRADAS MARIA THEREZA

IMPLICAÇÕES DA AUSÊNCIA DA EDUCAÇÃO FÍSICA NO 1º E 2º CICLO DO ENSINO FUNDAMENTAL

Aline Borges da Silva e Eduardo Sandt Pessoa Filho

Rio de Janeiro - 2004

Artigo Monográfico apresentado em cumprimento as exigências para a obtenção do título de Especialista em Recreação: Pré Escola a Terceira Idade no Curso de Pós-Graduação Lato Sensu nas Faculdades Integradas Maria Thereza.

RESUMO

Este artigo enfoca a questão da ausência da Educação Física e suas implicações no 1º e 2º ciclo do Ensino Fundamental das escolas estaduais do Município de Itaperuna-RJ, destacando a importância dessa disciplina como espaço favorecedor e construtivo de hábitos para a prática de atividades motoras. O embasamento teórico dos autores: Barbanti, Cavallari, Corrêa, Dorin, Ferreira, Freire, Gallahue, Mattos, Oliveira, Piaget, Soler, Vygotsky e Weineck trouxe abordagens significativas ao estudo. Assinala-se a importância dos movimentos como forma de expressão, identidade e desenvolvimento da criança. À continuação analisa-se as fases de desenvolvimento infantil e os aspectos físico, motor, intelectual, emocional e social. Num terceiro momento relacionamos a ausência da Educação Física nas escolas pesquisadas, a obrigatoriedade em lei e a realidade observada. Associado a isto foi utilizado, um questionário com itens abertos e fechado. Levantou-se dados sobre a atuação dos professores junto aos alunos das escolas estaduais sendo que em 90% destas, a Educação Física só é implantada a partir da 5ª série e 10% a partir da 1ª série. Em relação às expectativas referentes ao desempenho dos alunos, 90% dos professores observam dificuldades motoras nos alunos durante atividades propostas. E 82% destes consideram que tais dificuldades podem ser originadas em razão da ausência da Educação Física de 1ª a 4ª série do Ensino Fundamental. Destacamos a relevância da Educação Física e ressaltamos que esta disciplina não é priorizada na maioria das escolas estaduais pesquisadas.

Palavras-chave: desenvolvimento motor, educação física, criança e aprendizagem.

ABSTRACT

This article focuses the matter of the implications of the absence of Physical Education during 1st and 2nd cycles of Elementary School at state schools in the city of Itaperuna-RJ, highlighting the importance of this discipline as space to support and construct habits for the practice of motor activities. The authors' theoretical basement: Barbanti, Cavallari, Corrêa, Dorin, Ferreira, Freire, Gallahue, Mattos, Oliveira, Piaget, Soler, Vygotsky and Weineck, brought significant approaches to the study. It marks the importance of the actions as expression, identity and child's development. To the continuation, it analyzes the phases of infantile development and the physical motor, intellectual, emotional and social aspects. In a third moment we relate the absence of the Physical Education at searched schools, the obligation by law and the observed reality. Associated to that, a questionnaire with opened and closed items was used. It got up data on teachers' performance close to the students of the state schools and in 90% of these, the Physical Education is only implanted from the 5th grade on and in 10% from the 1st grade on. In relation to the expectations of the performance of the students, 90% of the teachers observe motor difficulties in the students during proposed activities. And 82% of these consider that such difficulties can be originated in reason of the absence of the Physical Education from 1st to 4th grade Elementary School. We emphasize the relevance of the Physical Education in the school context and point out that this discipline is not favored in most of the searched state schools.

Keywords: motor development, physical education, child and learning.

A Educação Física escolar especificamente no 1º e 2º ciclo do Ensino Fundamental compreende a faixa etária de 7 à 11 anos aproximadamente. Nesta fase, evidencia-se a necessidade de proporcionar à criança movimentos de forma diversificada e prazerosa através da ludicidade, visando inculcar vivências motoras, que favoreçam a aquisição de habilidades fundamentais para a prática de atividades específicas que serão realizadas posteriormente.

Percebe-se que muitas crianças inclusas na faixa etária em estudo encontram na escola a oportunidade de ampliarem suas experiências motoras.

Sabe-se que o movimento é inerente à criança, porém torna-se atribuição do professor de Educação Física direcioná-lo para situações concretas, que conduzam o aluno à prática de atividades corporais, adequadas a cada faixa etária, garantindo a construção básica de uma motricidade eficiente.

De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs , 1997) é fundamental que o professor trabalhe as habilidades motoras em atividades variadas permitindo o desenvolvimento de competências diversas em situações atrativas para o aluno , evitando a mecanização e automatização do movimento. Para isso é imprescindível iniciar este trabalho desde as séries iniciais, ocasião propícia para ampliar o repertório motor já que se observa um grande interesse das crianças em desempenhar atividades propostas.

Gallahue & Ozmun (2003) acrescentam que as primeiras séries se mostram oportunas ao desenvolvimento de habilidades motoras que se aprimorarão a cada ano, até atingir o nível de especialização adequado às práticas recreativas, competitivas e outras do cotidiano do aluno.

Todas as considerações feitas norteiam a relevância deste trabalho, cuja fundamentação teórica, acrescida de pesquisa elaborada através de um

questionário com questões abertas e fechadas, que foi respondido por professores de Educação Física, direcionam para efetivação desta disciplina no 1º e 2º ciclo do Ensino Fundamental a fim de que possa contribuir na aquisição e construção de esquemas de ação essenciais ao desempenho motor.

Desta forma o presente estudo foi idealizado com os seguintes objetivos:

a) Destacar a importância da Educação Física no 1º e 2º ciclo do Ensino Fundamental, como espaço favorecedor e construtivo de hábitos e da prática de atividades motoras.

b) Investigar junto aos professores a ausência da Educação Física nas séries iniciais do Ensino Fundamental nas escolas estaduais do Município de Itaperuna.

2. A CRIANÇA E O MOVIMENTO: UMA RELAÇÃO INDISSOCIÁVEL

O movimento está intimamente relacionado com a criança, desde a sua vida intra-uterina, quando já apresenta os primeiros sinais de vida, caracterizados pela constante movimentação das células que se dividem e subdividem-se na construção dos órgãos vitais que progressivamente sucedem em todo processo de desenvolvimento da criança. Concomitantemente há um trabalho conjunto da estrutura cerebral, muscular e óssea que passam a organizar e coordenar o desenvolvimento do indivíduo.

Dantas citado por Mattos (2000), atribuiu a Wallon a classificação de três tipos de movimentos: reflexo, automático e voluntário.

O movimento reflexo é inato na criança desde o nascimento sendo involuntário e comandado pela medula óssea.

Quando a motricidade é comandada pelo cérebro, temos o movimento voluntário, que se efetiva com planejamento e pode ser realizado frente às experiências da criança.

O terceiro é o movimento automático, consiste na extensão do movimento voluntário, caracteriza-se pela repetição que sai do córtex cerebral e aloja-se na região subcortical, a fim de favorecer o planejamento de novas ações motoras.

Para Mattos e Neira (2000), o movimento é a forma de expressão mais utilizada na Educação Infantil e nas demais séries iniciais do Ensino Fundamental, para ele o espaço entre a emoção e a ação é menor quanto mais jovem for a criança.

A consciência do corpo, através do movimento pode ser favorecida pela Educação Física através de jogos e brincadeiras levando a criança a adquirir um auto conhecimento corporal, situando-se no mundo, na relação com outras crianças, socializando-se e solucionando conflitos.

Rodrigues apud Girardi (1995) acrescentam que a brincadeira, o brinquedo são formas importantes e criativas da criança conhecer a si própria, a seu corpo e compreender o mundo em que vive.

Neste sentido, Fonseca apud Bechara (1998) observam que pesquisadores de diversas áreas relacionadas ao ser humano entraram no consenso de que o movimento nada mais é que uma forma de interação entre as pessoas. Dessa forma através do movimento o indivíduo expressa suas ações interage com objetos do conhecimento, estabelecendo com as pessoas que o cerca um convívio social.

Weineck (1999) considera a faixa etária de seis a doze anos como período em que há nas crianças grande necessidade de movimentarem-se. De dez a onze/doze anos especialmente é a fase decisiva para aptidão esportiva. Nesta etapa o que foi perdido, dificilmente ou através de um grande esforço será recuperado. Nota-se a importância de permitir à criança vivência de movimentos diversificados já que a faixa etária em estudo apresenta grande interesse e necessidade de movimentação.

2.1. LUDICIDADE EM FOCO

A ludicidade tem assumido um lugar importante no processo de desenvolvimento humano. Através do lúdico, a aprendizagem se concretiza, favorecendo o processo de maturação do desenvolvimento. O que é confirmado por Santos (2000), que observa a relevância do brincar da criança para os psicólogos contemporâneos como Piaget, Wallon, Vygotsky atribuindo seu papel decisivo no desenvolvimento humano.

O brincar torna possível a interação entre a realidade e a fantasia, elementos necessários para que a criança possa viver e transformar o ambiente em que vive.

Lillard apud Oliveira (2002), define o brincar como atividade que visa divertimento.

O processo de desenvolvimento desta atividade propicia a interiorização das ações, sendo possível à criança raciocinar e imaginar.

A Educação Física tem como tarefa resgatar a brincadeira infantil que se torna à bagagem cultural da criança transformada em movimentos. Nesse sentido, Freire (2002) enfoca que no 1º e 2º ciclo do Ensino Fundamental os atos motores são indispensáveis não só na relação com o mundo, mas na compreensão dessas relações.

Ao utilizar os sentidos, estimulando a percepção, a criança escolhe o que pode criar, adquirindo noções de espaço, de tempo, lateralidade, coordenação motora, atenção e equilíbrio que levam a uma aprendizagem que a capacitará para vivência social, necessária no diálogo com a vida, em que a fantasia deve funcionar como passaporte fundamental para realidade.

É importante que o profissional de Educação Física ao trabalhar com as crianças, saiba adequar as atividades lúdicas as diferentes faixas etárias. A idade pertinente ao estudo varia de seis a doze anos aproximadamente.

Segundo Callavari & Zacharias (1994), no período de seis a oito anos a criança apresenta como características a boa convivência com os colegas, aceitação às regras, começando a manifestar interesse pela competição. Crianças de oito a dez anos apresentam raciocínio concreto e abstrato, memória, capacidade de reflexão e o convívio grupal que é imprescindível. Além das atividades como jogos e brincadeiras, recomendam-se atividades de ação e raciocínio. O último período é o de dez a doze anos, em que o adolescente faz hipóteses e buscam soluções. Deve se utilizar o trabalho grupal.

2.2. O PAPEL DOS JOGOS

O jogo é uma atividade lúdica acompanhada de espontaneidade podendo ou não estabelecer regras sendo fundamental para desenvolvimento da inteligência

e do ser como um todo.

Lopes (2002) acrescenta que o jogo para a criança é o exercício, é a preparação para a vida adulta. A criança aprende brincando, é o exercício que a faz desenvolver suas potencialidades.

O jogo contribui como processo assimilativo do organismo favorecendo o desenvolvimento cognitivo. Antunes (2002) posiciona-se a respeito da teoria Piagetiana do desenvolvimento. A inteligência passa a ser constituída a partir da ação que o indivíduo realiza sobre o meio em que vive. Isso leva a uma busca do equilíbrio das funções básicas do organismo. A primeira delas é a assimilação em que são incorporados elementos do meio, como dados das experiências às atividades do sujeito, colocando-o frente à realidade, compreendendo o processo de desenvolvimento e a marca da individualidade. A segunda função é a acomodação que ocorre quando se modifica a estrutura cognitiva incluindo novas experiências.

Para que haja um equilíbrio entre estas duas funções, surge então a adaptação. Torna-se necessário que a criança passe pelos dois processos para buscar o ajustamento social, o que vai ser constituído e aperfeiçoado ao longo de sua existência.

O jogo evolui de um simples jogo de exercício passando pelo jogo simbólico e chegando ao jogo de regras.

Soler (2003), discorre sobre os tipos de jogos criados por Piaget: o jogo de exercício, o simbólico e jogo de regras.

O jogo de exercício aparece no período sensório-motor e é acionado pela percepção e imitação privilegiadas pela fantasia. Assim, todas as atividades direcionadas a esta faixa etária que vai de zero a um ano aproximadamente, deverão ser experimentadas dentro de suas possibilidades para que a criança possa interagir com objetos e brinquedos que estejam ao seu redor evoluindo em seus

movimentos.

O jogo simbólico compreende a faixa etária de um a sete anos aproximadamente, abrange o período pré-operacional. Este tipo de jogo contribui para o desenvolvimento da linguagem sendo manifestado em atividades livres e espontâneas.

O jogo de regras surge na faixa etária em estudo que vai aproximadamente dos sete aos onze anos, caracterizado pelo estágio das operações concretas, sendo possível determinar mais claramente os papéis de cada um, bem como o desempenho apresentado, contrabalanceando competição e cooperação.

Piaget *apud* Oliveira (2002), distingue duas categorias em relação às regras: as impostas pelo grupo e as construídas espontaneamente. As espontâneas são democráticas e podem ocorrer no instante em que se inicia qualquer brincadeira. Ao acatar as impostas pelo grupo, a criança percebe que pagará um preço pela desobediência e/ou violação a elas.

A partir dos sete anos, a criança torna-se capaz de integrar suas ações, que antes pareciam isoladas.

O desenvolvimento psicomotor permitirá que a criança atue nesse meio lançando mão de suas experiências.

O jogo é um recurso que submete o real à subjetividade, permitindo a interação consigo mesmo e com os outros.

O trabalho com os jogos é muito amplo e importante, pois favorece o desenvolvimento da criança em todos os aspectos.

Em situação de jogo, a cooperação é um fator essencial. Através dela, a criança amplia sua rede de interação com os companheiros inseridos nesta atividade.

Le Boulch *apud* Soler (2002) assim posicionam-se: “A cooperação exige que a criança possa colocar-se sob o ponto de vista do colega, que descubra suas possibilidades com relação à situação e que capte suas intenções”.

Através dos jogos a criança constrói sua identidade pessoal, interagindo com o mundo real, cabendo ao educador direcioná-los de acordo com a necessidade de cada criança. Variando-os para que sendo novidade venham despertar a curiosidade e a criatividade aproximando a criança da escola e esta da vida da criança.

3. O DESENVOLVIMENTO MOTOR

Os recursos apresentados pelo indivíduo no aprimoramento de habilidades, levando-o a refletir e comunicar-se caracteriza o seu desenvolvimento.

Keogh e Sugden *apud* Gallahue & Ozmun (2003) definem o desenvolvimento como mudanças adaptativas direcionadas a habilidade no decorrer

de todo ciclo vital. Assim para manter a habilidade desejada é preciso fazer adaptações, mudanças e ajustes.

Ao vivenciar situações específicas em direção à habilidade necessária, a criança estará experimentando o movimento e articulando-o nas trocas com o meio, e nas experiências compartilhadas.

Barbanti (1994), pontua que habilidades são atos específicos que se automatizam obedecendo a um estímulo, sendo exteriorizadas através da prática, recebendo influências socioculturais. Um ato motor pode ser considerado uma habilidade. Uma vez aprendido pode então ser satisfatoriamente realizado, caracterizando-se em uma habilidade motora.

Os termos maturação e aprendizagem motora são muita vezes usados de forma intercambiável, mas existe uma clara diferença entre eles. Maturação refere-se às fases as quais estão diretamente relacionadas a fatores internos e ingênitos. Assim ela independe das influências externas que resultam da aprendizagem e experiência.

Dorin (1978) já observava a dificuldade de distinguir aprendizagem motora de maturação, pois os padrões de comportamentos resultam da inter-relação entre elas. Os padrões de maturação encontram-se inerentes às células do organismo, isto é, são inatos e os de aprendizagem inerentes às condições ambientais.

A aprendizagem é observada mediante o desempenho apresentado. Separadamente torna-se difícil observá-la.

Neste sentido, Schmidt apud Benda (2001) enfatizam que a aprendizagem motora nada mais é que o resultado de processos relacionados às experiências ou práticas conduzindo a uma alteração permanente na execução de respostas.

Assim a cada experiência adquirida, a criança apresenta possibilidades de

reações, frente ao que lhe é proposto cabendo ao professor proporcionar os meios que as levem em situações práticas a desenvolverem movimentos e redimensioná-los de acordo com aprendizagens adquiridas.

Melhem (2002) discorre que aprendizagem motora está auxiliada no desenvolvimento integral da personalidade do ser humano sendo ligada à aquisição de conhecimentos, ao desenvolvimento de habilidades, de condicionamento e nas propriedades comportamentais.

Todos esses conceitos mostram como a natureza do desenvolvimento motor está relacionada com processos integrados.

Corrêa & Massaud (2002) conceituam desenvolvimento como a melhoria ou mudanças funcionais qualitativas. E para haver adequação no desenvolvimento é imprescindível que se trabalhe harmoniosamente os três domínios do comportamento: motor, cognitivo e afetivo.

O desenvolvimento motor refere-se a mudanças de ordem motora que possibilitam melhoria de um determinado tipo de habilidade através de experiências vivenciadas e da maturação.

Segundo Gallahue & Ozmun (2003), desenvolvimento motor é uma modificação que se prolonga no comportamento ao longo da vida, realizado pela necessidade de movimentar-se, a hereditariedade e o ambiente.

Outro fator determinante são os genes, que estabelecem as potencialidades para o desenvolvimento de habilidades, mas de forma absoluta. Assim o desenvolvimento motor passa ser o resultado da intervenção de fatores ambientais, da prática e de processos internos.

Bohme (2002) acrescenta que desenvolvimento motor são mudanças sucedidas no ato de movimentar-se, obtidas pelos indivíduos, em relação ao

comportamento e controle motores através da interação dos processos de maturação e das vivências no meio que acerca.

3.1. FASES DO DESENVOLVIMENTO

O processo de desenvolvimento motor pode ser observado primariamente através do progressivo desenvolvimento das habilidades motoras. Tal fato pode ser observado em cada fase do desenvolvimento, porém com maior enfoque nas fases e estágios pelos quais as crianças do 1º e 2º ciclo do Ensino Fundamental encontram-se.

3.1.1. Fase dos Movimentos Reflexos

Período do início da vida intra-uterina até um ano de idade. Os movimentos reflexos dividem-se em reflexos primitivos (surgem no período intra-uterino e persistem até o final do primeiro ano, ligados a necessidade de alimentação e proteção) e os reflexos posturais (encontrados em todas as crianças nos primeiros meses de vida até no final do primeiro ano, proporcionam automaticamente a manutenção de determinada postura).

Pode ser dividida em dois estágios:

- Informação Codificada – Média do período fetal ao quarto mês de vida pós-uterina. Responsável por respostas involuntárias.
- Informação Decodificada – Começa por volta do quarto mês de vida pós-uterina. Iniciação do controle dos movimentos.

3.1.2. Fase dos Movimentos Rudimentares

Esses movimentos são maturamente determinados e possuem característica seqüencial no seu aparecimento. Também se subdividem em dois estágios:

- Inibição dos Reflexos – Inicia-se no nascimento e vai até por volta do primeiro ano de vida. Desenvolve-se à medida que os movimentos vão ficando mais elaborados, ainda que se apresentem pobremente diferenciados e integrados.
- Pré-controle – Ocorre por volta de um a dois anos de vida, quando já acontece desenvolvimento nos processos cognitivos.

3.1.3. Fase dos Movimentos Fundamentais

Esta é a terceira fase, corresponde ao período de dois a seis/sete anos aproximadamente. Nela há três estágios:

- Inicial – Abrange o período de dois a três anos, representa a primeira tentativa de meta orientada da criança.
- Elementar – Por volta dos quatro até os cinco anos de idade envolve maior controle e coordenação rítmica dos movimentos.
- Maduro – Em média dos cinco aos seis /sete anos. É caracterizado por uma eficiência mecânica, coordenação e execuções controladas do movimento.

3.1.4. Fase dos Movimentos Especializados

Esses movimentos podem ser aplicados em atividades recreativas, desde pequenos a grandes jogos, esportes, danças etc. Nela há três estágios:

- Estágio de Transição ou Geral – Ocorre dos sete aos dez anos combinando habilidades motoras fundamentais com as de movimentos complexos e específicos.
- Estágio de Aplicação ou das Habilidades Motoras Específicas – Abrange a idade dos onze aos treze anos. Este período envolve a iniciação desportiva.
- Estágio de Atividades Motoras Especializadas ou de Utilização para Vida – Indivíduos acima dos quatorze anos aptos a escolher esportes ou o tipo de atividade física do seu interesse.

3.2. O DESENVOLVIMENTO E A APRENDIZAGEM DA CRIANÇA

O desenvolvimento se constitui em processo na construção da individualidade, atuando em sinergia com o meio em que vive, experimenta e atua.

Além do desenvolvimento motor que foi visto detalhadamente na seção anterior a criança passa por outras etapas de desenvolvimento, essenciais ao processo de aprendizagem. O desenvolvimento cognitivo é uma das etapas que Jean Piaget divide em 4 estágios.

O primeiro estágio, conhecido como sensório motor (0 a 2 anos), caracteriza-se por mecanismos, sensórios e motores, diante da realidade, não havendo manipulações simbólicas.

O segundo estágio, pré-operatório (2 a 7 anos), caracterizado pelo desenvolvimento das funções simbólicas.

Antunes (2002) acrescenta que as crianças neste estágio desenvolvem um sistema de representação e passam a usar símbolos tais como letras ou números, palavras e grandezas, para representar lugares, eventos e pessoas.

O terceiro estágio é o das operações concretas (7 a 11 /12 anos), período de enfoque deste estudo. A criança neste estágio compreende a relação parte-todo passando a operar sobre as situações concretas.

Bossa (1996) acrescenta que é através da atuação no meio que o indivíduo irá construir seus pré-conceitos, ou seja, os atos motores.

Finalmente o quarto e último estágio, o de operações formais (a partir dos 12 anos), em que aquela criança, agora um adolescente consegue gerenciar conceitos, estabelecer reformas, fazer conclusões e formular hipóteses de forma lógica.

Vygotsky apud Moysés (2001) aponta dois níveis de desenvolvimento da criança, o desenvolvimento real em que lhe é possível realizar tarefas de forma independente, e o desenvolvimento potencial em que a criança necessita da ajuda de adulto para executar tarefas. Dessa forma criou-se a zona de desenvolvimento proximal, que mostra a distância entre nível de desenvolvimento real e o nível de desenvolvimento potencial atingidos pela criança.

Consciente desse fato cabe ao professor reconhecer que a conquista de sucesso pela criança surgirá a partir do momento que possa caminhar sozinha construindo seu conhecimento, sem a intervenção constante do outro.

Vygotsky apud Mattos & Neira (2000) enfatizam o grande valor dos processos de aprendizagem, que começam desde o nascimento e estão diretamente ligados ao desenvolvimento.

É importante que o educador trabalhe as atividades gradualmente, do nível simples ao mais complexo de forma significativa e atrativa ao aluno.

Ferreira (2003) discorre sobre as cinco fases do desenvolvimento psicosssexual de Sigmund Freud.

A primeira fase é a oral (de 0 a 18 meses), os desejos e satisfações da criança são de natureza oral.

A segunda é a anal (de 18 meses até 4 anos), além do controle de fezes e urina , sua atenção se focaliza no funcionamento anal . É uma fase propícia a aprendizagem de regras, porém um limite excessivo pode levar a uma timidez.

A terceira fase é a chamada fálica (de 3 a 7 anos), denotando grande interesse pelas diferenças anatômicas entre os sexos .

A penúltima fase é a da latência (de 8 aos 11 anos aproximadamente), este período é bastante relevante no tocante à faixa etária em estudo, fase em que a criança está voltada para aquisição de habilidades, valores e vivências de papéis existentes na sociedade.

A última fase relacionada por Freud é a genital (após os 11 anos), momento do início da adolescência com decisões e construção de sua identidade.

4. A AUSÊNCIA DA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

A Educação Física tem papel relevante na construção de uma motricidade eficiente. Ao propor atividades adequadas a faixa etária das crianças o professor estará contribuindo para a formação de uma base essencial às aprendizagens específicas requeridas principalmente a partir da 5ª série do Ensino Fundamental.

Observa-se que em muitas escolas públicas a disciplina em questão, só se faz presente na grade curricular a partir do 3º ciclo do Ensino Fundamental, o que dificulta a preparação motora da criança no exercício de movimentos mais elaborados.

Mattos e Neira (2000) constatam que: freqüentemente, a Educação Física não é privilegiada nas escolas de Ensino Fundamental o que pode ocasionar deficiências motoras. Com 12 anos o padrão de movimento da criança estará praticamente definido, sendo quase impossível obter esquemas de ação para uma motricidade eficiente depois dessa idade.

Neste enfoque percebe-se a importância de se efetivar a prática da Educação Física nas escolas. Sendo de responsabilidade do profissional desta área, oportunizar as crianças atividades lúdicas que venham garantir amplo repertório motor.

O estilo de vida do adulto é determinado muitas vezes pela infância que teve. Baseando-se nesta evidência, a Educação Física se faz necessária desde as primeiras séries do Ensino Fundamental, contribuindo para melhoria da frequência escolar, bem como eliminando o sedentarismo. Consciente destas constatações a Secretaria de Educação de São Paulo teve como iniciativa, a partir de 2003 ministrar a Educação Física de 1ª a 4ª série, utilizando profissionais da área. (Saba e Mattos, 2003).

4.1. A OBRIGATORIEDADE DA EDUCAÇÃO FÍSICA PREVISTA EM LEI

A Educação Física apresenta-se muito atrativa ao aluno, que gosta desta disciplina, principalmente pela possibilidade que lhe oferece: participar das aulas em ambiente diferente do predominante nas diversas disciplinas, ou seja, fora da sala de aula.

Para os alunos que nunca tiveram este tipo de disciplina é grande a expectativa que criam até poderem finalmente a partir da 5ª série, passarem a participar destas aulas, uma vez que até a 4ª série do Ensino Fundamental muitas escolas deixam de contemplar seus alunos com a oferta dessas aulas.

Lima (1999) em uma matéria sobre o MEC e as perspectivas para a Educação Física apresenta a entrevista do ex Ministro da Educação Paulo Renato Souza: aponta a relevância da Educação Física desde a Educação Infantil ao 2º segmento do Ensino Fundamental.

Sabe-se que o Ensino Fundamental é uma das etapas da Educação Básica. Etapa esta em que a convivência harmoniosa entre as crianças e a formação cidadã começa a ser construída. Neste sentido a Lei n.º 9394/96 de Diretrizes e Bases da Educação Nacional em seu artigo vinte e seis, parágrafo terceiro estabelece: "A Educação Física, integrada à proposta pedagógica da escola, é componente curricular da Educação Básica, ajustando-se

às faixas etárias e às condições da população escolar, sendo facultativas nos cursos noturnos”.(LDB, 1996).

Dessa forma a Educação Física deve ser exercida em toda escolaridade, e não somente de quinta a oitava séries como era antigamente. (PCN, 1997).

Constata-se que apesar do respaldo legal no tocante a obrigatoriedade da Educação Física em toda Educação Básica, muitas escolas ainda não incluem esta disciplina em sua grade curricular, deixando de ofertá-la aos alunos do 1º e 2º ciclo do Ensino Fundamental.

Tendo em vista a importância da Educação Física na vida escolar e em especial para crianças no período de 7 a 11 anos aproximadamente. Período este em que os movimentos devem ser vivenciados e trabalhados. Verifica-se que muitas crianças nunca tiveram sequer uma aula de Educação Física.

É necessário que a Educação Física não fique à margem das escolas, mas que possa estar integrada às propostas pedagógicas atendendo aos dispositivos legais, para que aquelas escolas que ainda não possuem aulas de Educação Física venham incorporá-las em seus currículos, sendo ministradas por professores desta área.

5. MATERIAIS E MÉTODOS

O presente trabalho foi realizado em dez escolas estaduais do Município de Itaperuna / RJ, durante o mês de maio de 2003 tendo como público alvo professores de Educação Física atuantes no Ensino Fundamental objetivando pesquisar junto destes a condição motora dos alunos na transição do 2º para o 3º ciclo, especificamente da 4ª para 5ª série do Ensino Fundamental. Foram utilizados o embasamento teórico e uso de questionários que permitiram compreender o olhar do professor e sua análise sobre a Educação Física no Ensino Fundamental. Através das leituras dos questionários foi possível obter dos profissionais de

Educação questionamentos, sugestões e posicionamentos essenciais, que trouxeram a possibilidade de visualizar a importância da Educação física no contexto escolar.

5.1. POPULAÇÃO E AMOSTRA

A pesquisa foi realizada em dez escolas estaduais do Ensino Fundamental do Município de Itaperuna com onze professores de Educação Física. Duas destas escolas oferecem a comunidade escolar apenas o 1º e 2º ciclo do Ensino Fundamental (1ª a 4ª série) não dispondo de profissionais da disciplina em questão. Três escolas dispõem de dois profissionais atuando nesta modalidade de ensino. As cinco restantes contam apenas com um professor para este atendimento.

Os professores foram pré-selecionados a partir de condições especiais: atuarem em escolas estaduais de Ensino Fundamental, ministrarem Educação Física e estarem em contato com alunos provenientes do 1º e 2º ciclo.

5.2. DESCRIÇÃO DA PESQUISA

A pesquisa foi feita através de questionário semi-estruturado (Apêndice I) devidamente validado para garantir a objetividade do estudo.

O contato para preenchimento dos questionários foi feito pessoalmente. Cada um dos participantes era informado sobre os objetivos do estudo, os procedimentos e forma como os resultados seriam divulgados.

Os questionários foram prontamente respondidos no próprio local de trabalho.

Através dos questionários respondidos pelos docentes, tornou-se possível a análise do tempo de atuação no magistério especificamente em Educação Física, a série em que é ministrada esta disciplina na escola, a experiência profissional e as observações em torno das possíveis dificuldades de ordem motora observadas nos alunos bem como o nível de participação dos mesmos nas aulas. Não havendo qualquer modificação das opiniões dos participantes. Posteriormente, as análises de cada um foram comparadas e as situações comuns registradas, bem como as de ordem pessoal.

5.3. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Em campo, foi aplicado um questionário de seis perguntas para onze professores que atuam no Ensino Fundamental, com o seguinte perfil dos respondentes: 100% atuam em escolas estaduais, sendo 46% apenas nestas, 9% nas redes estaduais e municipais, 18% na rede estadual e outros, 9% nas redes estaduais, particulares e outros e 18% na rede estadual, particular, universidade e outros.

Na questão nº 01: Há quanto tempo leciona Educação Física? A margem de respostas foi bastante diversificada variando de 4 a 20 anos.

Em relação à questão nº02: Quais as dificuldades encontradas ao ministrar esta disciplina? 63% dos professores relacionam a falta de infra-estrutura como entrave, 19% apontam a necessidade de maior valorização da profissão e do profissional, 9% vêem a redução da carga horária como um fator agravante e outros 9% não encontram nenhuma dificuldade na realização do seu trabalho.

A questão nº03 (figura 1): A partir de que série é oferecida a Educação Física na escola onde trabalha? 90% dos profissionais afirmam que é a partir da

5ª série do Ensino Fundamental. Enquanto que 10% afirmam a existência desta disciplina a partir da 1ª série do Ensino fundamental em suas escolas. Há uma quase unanimidade pelos professores em afirmar que esta oferta se dá a partir da 5ª série do Ensino Fundamental. Porém, a Lei 11.361, de 17 de março de 2003, citada por Canavó e Gennari (2003), esclarece que a Educação Física é componente obrigatório em todas as séries da rede estadual de ensino, sendo facultativa apenas nos cursos noturnos.

Na questão nº 04, se os alunos participam ativamente das aulas, 72% dos professores afirmam que sim, enquanto 9% não consideram boa a participação dos alunos, já os 19% restantes apontam uma oscilação no nível de participação.

Em relação à questão nº05 (FIGURA 2), se são observadas dificuldades de ordem motora quando é exigido um padrão de movimentos mais elaborado durante as atividades, 90% apontam que sim, relacionando diversos fatores: dificuldades provenientes de problemas de saúde, ausência de experiências anteriores, dificuldade quanto à noção espaço-temporal, ausência de manifestações corporais na Educação Infantil e Fundamental, falta de aprimoramento das habilidades naturais por não vivenciarem atividades ao ar livre e passarem muito tempo em videogames e televisão e um professor observa maiores dificuldades no sexo feminino. E 10% dos respondentes não observam dificuldade alguma nos alunos durante a realização das atividades.

Excetuando os problemas de saúde, os demais estão inter-relacionados, sendo agravados pela ausência de manifestações corporais na Educação Infantil e de Ensino Fundamental, negadas aos alunos por estas escolas desde as primeiras séries. Ferreira Neto (1999), afirma que nos seis primeiros anos os padrões motores emergem na criança e seu aperfeiçoamento ocorre nos anos seguintes. O que de

certa forma é confirmado por Pereira (2002) em estudos sobre movimentos, enfocando que de sete até onze/doze anos, a criança apresenta movimentos precisos, obedecendo e executando ordens relacionadas a eles, com isso adquirem esquemas corporal e espacial que os preparará para outras aprendizagens.

Em relação às dificuldades motoras observadas no sexo feminino, os Parâmetros Curriculares Nacionais (1997), relatam as dificuldades entre as competências de meninos e meninas. Constata-se que muitas dessas diferenças podem ser determinadas social e culturalmente decorrendo muitas vezes de preconceito e comportamentos estereotipados, cabendo ao profissional intervir proporcionando experiências relacionadas ao respeito às diferenças, levando-os a participarem de atividades que estimulem o convívio grupal.

Na última questão a de nº06 (FIGURA 3), que relaciona as possíveis origens das dificuldades motoras, constata-se que 9% dos professores atribuem tais dificuldades a problemas de saúde e a ausência da Educação Física de 1ª a 4ª série do Ensino Fundamental. Outros 9% além da ausência desta disciplina nos ciclos em questão, assinalam também a timidez e 82% enfatizam apenas a ausência da Educação Física de 1ª a 4ª série do Ensino Fundamental como fator desencadeador das dificuldades motoras.

As origens das dificuldades motoras segundo a maioria dos profissionais provêm da ausência da Educação Física de 1ª a 4ª série do Ensino Fundamental. Estes profissionais que receberem as crianças desta etapa de ensino precisam se desdobrar na realização deste trabalho, uma vez que a preparação necessária para o desempenho desejado deixou de ser construída e só com grande esforço poderá ser recuperada. Como bem salienta Mattos & Neira (2000), a criança que vivencia diversas formas de movimentos, consegue estruturar uma bagagem motora maior

alicerçada pelo conhecimento podendo selecioná-lo de acordo com a situação exigida, porém não pode haver seleção do nada.

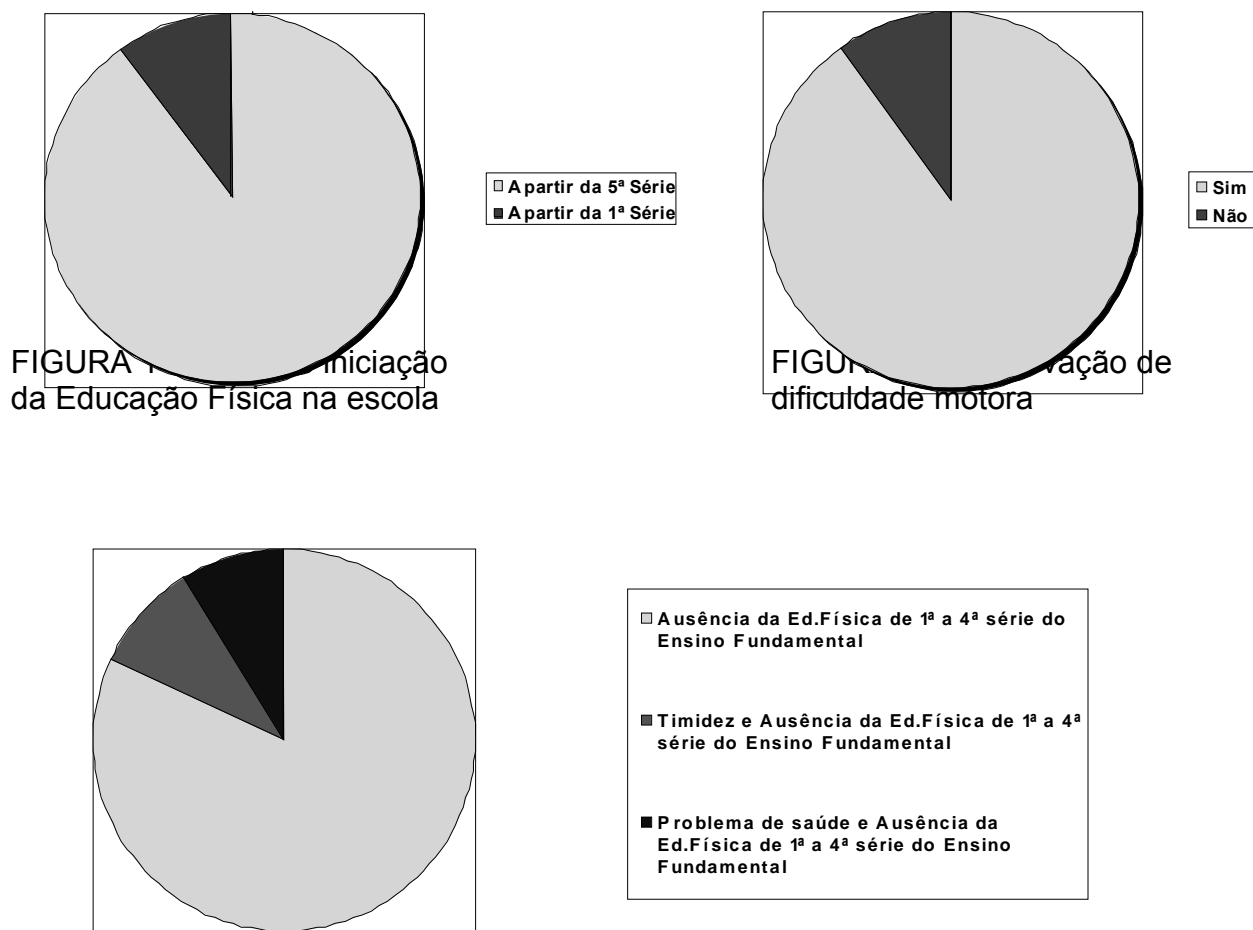


FIGURA 3 – Origens das dificuldades motoras

6. CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES

Ao realizar um trabalho teórico-impírico, enfocando implicações da ausência da Educação Física no 1º e 2º ciclo do Ensino Fundamental, procuramos associar a fundamentação teórica, trabalho de campo e a realidade observada.

Sendo a escola o local adequado para inculcar o gosto pelas atividades físicas, favorecendo o aprimoramento das habilidades motoras, o desenvolvimento deste trabalho possibilitou visualizar a Educação Física nas escolas estaduais de Itaperuna e as séries em que esta disciplina é priorizada, bem como a verbalização dos professores.

As argumentações, as questões contempladas pelo professor e a realidade observada nas escolas evidenciam que a Educação Física ainda não é priorizada no 1º e 2º ciclo do Ensino Fundamental pela maioria das escolas estaduais deste Município, embora haja o respaldo legal desta disciplina como componente curricular da Educação Básica.

Necessário se torna que as escolas valorizem mais esta disciplina, não apenas contemplando a partir da 5ª série como foi constatado em grande parte das

escolas estaduais de Itaperuna, mas, já desde as primeiras séries considerando a individualidade biológica de cada criança como apontam alguns teóricos que embasaram este estudo.

A reflexão desta questão por parte dos dirigentes das escolas, certamente facilitará a dinamização do trabalho dos professores de Educação Física bem como o desenvolvimento dos alunos que não queimando etapas passam a assegurar participação efetiva nas aulas, sentindo-se seguros a prosseguirem durante todo o processo de aprendizagem.

Outro fator primordial é o desenvolvimento de maiores estudos para área de Educação Física escolar oferecendo suporte teórico a fim de que os profissionais possam associar a teoria à prática.

Por fim, esperamos que este estudo sirva aos interesses de professores de Educação Física, dirigentes escolares, educadores em geral e todos que zelam pela educação integral do aluno, contemplando-o em sua dimensão social, cognitiva e afetiva.

7. REFERÊNCIAS

ANTUNES, Celso. *Novas Maneiras de Ensinar, Novas Formas de Aprender*. Porto Alegre: Artmed, 2002.

BARBANTI, Valdir J. *Dicionário de Educação Física e do Esporte*. São Paulo: Manole, 1994.

BECHARA, Evaldo Chauvet. *A Linguagem Mediando o Movimento*. Dissertação de Mestrado, UEP, Rio Claro, São Paulo, 1998.

BENDA, Rodolfo Novellino. *Aprendizagem Motora e a Coordenação no Esporte Escolar*. *Revista Mineira de Educação física-Viçosa: UFV -gráfica universitária*, vol. 9, nº1. p.74, 2001.

BÖHME, Maria Teresa. *Desenvolvimento Motor*. Departamento de Educação Física UFV, 2002.

BOSSA, Nádia & OLIVEIRA, Vera. (Orgs). *Avaliação Psicopedagógica da criança de sete a onze anos*. 5ª ed. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes 1996.

BRASIL. Lei nº 9394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. *Diário Oficial [da República Federativa do Brasil]*, Brasília, v.134, n.248, p.27834-27841, 23 dez. 1996. Seção 1, pt. 1.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. *Parâmetros Curriculares Nacionais: Educação Física /Secretaria de Educação Fundamental - Brasília: MEC / SEF, 1997.*

CANAVÓ, Alice e GENNARI, Célia. *Educação Física Consegue Mais Uma Vitória*. Informe Phorte. São Paulo: Phorte Editora, ano 5, nº 13 .p.14. Abr/set, 2003.

CAVALLARI, Vinícius R & ZACHARIAS, Vany. Trabalhando com Recreação. São Paulo: Ícones, 1994.

CORRÊA, Celia Regina Fernandes & MASSAUD, Marcelo Garcia. Escola de natação: Montagem e Administração, Organização Pedagógica do Bebê à Competição. Rio de Janeiro: Sprint, 1999.

DORIN, Lannoy. Psicologia da Criança. São Paulo: Editora do Brasil, 1978.

FERREIRA, Vanja. Educação Física, Recreação, Jogos e Desportos. Rio de Janeiro: Sprint, 2003.

FERREIRA NETO, Carlos Alberto. Motricidade e o Jogo na Infância. 2ªed. Rio de Janeiro: Sprint, 1999.

FREIRE, João Batista. Educação de Corpo Inteiro. São Paulo: Scipione, 2002.

GALLAHUE, David L. & OZMUN, John C. Compreendendo o Desenvolvimento Motor- Bebês, Crianças, Adolescentes e Adultas. 2ª ed. São Paulo: Phorte Editora, 2003.

GIRARDI, Maria José. Educação Física Escolar: ser... ou não ter? 3ª ed. São Paulo: Editora Unicamp, 1995.

LIMA, Delci. MEC e as Perspectivas para a Educação Física. Informe Phorte.São Paulo: Phorte Editora, ano 1, nº3. p15. Out/nov/dez, 1999.

LOPES, Maria da Glória. Jogos na Educação: criar, fazer, jogar. 5ª ed. São Paulo:Cortez,2002.

MATTOS, Mauro & GARCIA, Marcos. Educação Física Infantil: Construindo Movimento na Escola. São Paulo: Phorte Editora, 2000.

MELHEM, Alfredo. Bases do Desenvolvimento Motor da Criança.Revista Body Science.Rio de Janeiro: Editora Sprint.p33.Set/out, 2002.

MOYSÉS, Lucia. A Auto-Estima se Constrói Passo a Passo. São Paulo: Papyrus, 2001.

NEGRINE, Airton. Brinquedoteca Santa Marli P. dos Santos. Rio de Janeiro: Ed. Vozes, 2000.

OLIVEIRA, Vera Barros (Orgs). O Brincar do Nascimento aos seis anos. 4ª ed. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2002.

SABA, Fábio & MATTOS, Fábio. A Educação Física Escolar e o Sedentarismo. Informe Phorte. São Paulo: Phorte Editora, ano 4, nº12. p 15. Out/mar, 2000/2003.

SOLER, Reinaldo. Jogos Cooperativos para Educação Infantil. Rio de Janeiro: Sprint, 2003.

SOLER, Reinaldo. Jogos Cooperativos. Rio de Janeiro: Sprint, 2002.

WEINECK, Jürgen. Treinamento Ideal. 9ª ed. São Paulo: Manole, 1999.

QUESTIONÁRIO PARA PROFISSIONAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Este é um trabalho de pesquisa do Curso de Pós Graduação em Recreação das Faculdades Integradas Maria Thereza e para que ele seja validado necessito de sua colaboração. Agradeço a participação.

Nome: _____

Atuação:

- Rede Estadual Rede particular Outros
 Rede Municipal Universidade

1-Há quanto tempo leciona Educação Física?

2-Quais as dificuldades encontradas ao ministrar esta disciplina?

3-A partir de que série é oferecida a Educação Física na escola onde você trabalha?

4-Os alunos participam ativamente das aulas?

- Sim Não

5-Considerando sua experiência profissional, você observa dificuldades de ordem motora nos alunos quando é exigido um padrão de movimentos mais elaborado durante as atividades?Comente _____

6-Na sua opinião as dificuldades motoras apresentadas por alguns alunos podem ser originadas de:

- A - () Não participação por problemas de saúde
B - () Não participação por timidez
C - () Afastamento por simplesmente não gostar da Disciplina
D - () Ausência da Educação Física de 1ª a 4ª Série do Ensino Fundamental